

Zoológico Como Centro de Conservação

Geraldo Majela Moraes Salvio¹ José Saraiva Cruz² Denilson da Silva Oliveira³, Adriana Alves de Souza⁴

1. Mestre em Ciências Biológicas; Diretor do GAP; E-mail geraldo.majela@ifsudestemg.edu.br
2. Doutor em ciências sociais; Diretor do GAP; E-mail jose.saraiva@ifsudestemg.edu.br
3. Aluno do Curso de Gestão Ambiental e bolsista de iniciação científica do GAP;
4. Aluna do Curso de Gestão Ambiental e voluntária de iniciação científica do GAP.

1.0- Introdução

Sob qualquer ponto de vista, o mecanismo mais eficiente para conservar a biodiversidade é prevenir a destruição ou a degradação do habitat. Não há melhor alternativa para conservar a diversidade de paisagens e de ecossistemas. Mas para conservar espécies individuais, populações e gens, a proteção do habitat terá que ser complementada por uma ampla gama de outras técnicas, que variam desde programas de manejo de espécies em áreas silvestres, até a proteção ex situ em jardins botânicos, zoológicos, bancos de gens e aquários. Uma abordagem integrada da conservação – que utiliza toda essa gama de técnica é a chave da biodiversidade (WRI, UICN & PNUMA, 1992).

De acordo com Diegues e Pagani (2007), entre os objetivos dos zoológicos modernos estão a educação ambiental, a pesquisa, o lazer, a recepção, manutenção, reprodução e manejo de animais silvestres, principalmente os ameaçados de extinção. Estes espaços estão evoluindo juntamente com as questões ambientais e atualmente podem ajudar na preservação de animais através de técnicas eficazes para a conservação da fauna e flora (COSTA, 2004).

Palavras chave: Conservação, ex situ e zoológicos

Categoria/Área: Ciências Ambientais.

2.0- Objetivo

Este artigo verificou e discutiu o desenvolvimento de programas de conservação de espécies em três Zoológicos brasileiros: a Fundação Zoobotânica de Belo Horizonte, a Fundação RIOZOO do Rio de Janeiro e o Zoológico de São Paulo e avaliou a eficiência desses programas para a conservação das espécies na natureza através de questionários aplicados ao público e análise de suas infraestruturas.

3.0- Material e métodos

Para avaliar o papel dos zoológicos na conservação foi aplicada metodologia adaptada de Miller et alli (2004) que busca responder às seguintes questões: A conservação é levada em conta nas decisões políticas? / Existe financiamento organizacional suficiente para atividades de conservação? / Existe um departamento de conservação que funcione? / A instituição advoga por conservação? / Os programas de educação em conservação têm como alvo efetivamente crianças e adultos? / A instituição contribui diretamente para a conservação de habitat a nível local e internacional? / As exposições explicam e promovem os esforços de conservação? / As políticas e atividades internas protegem o ambiente indiretamente?

Tais informações foram buscadas através de visitas locais aos zoológicos, entrevistas com visitantes e pesquisas bibliográficas.

Para avaliar o papel dos zoológicos na conservação foram feitas visitas nos três zoológicos estudados, a Fundação Zoobotânica de Belo Horizonte, a Fundação RIOZOO do Rio de Janeiro e o Zoológico de São Paulo. Em cada um deles, foram aplicados 60 questionários para se verificar a percepção dos visitantes frente às questões ambientais e o zoológico em si, além de fotografias para uma análise comparativa posterior de suas infraestruturas. Após a aplicação dos questionários os dados foram tabulados e gerados gráficos que foram analisados de forma comparativa.

A primeira visita ocorreu no dia vinte e sete de agosto de 2013 no zoológico do Rio de Janeiro (RIOZOO) e os questionários foram aplicados durante oito horas; A Segunda visita ocorreu no dia vinte e um de abril de 2013 no zoológico de Belo Horizonte onde os questionários foram aplicados durante aproximadamente cinco

horas de trabalho; A Terceira visita e última ocorreu no dia quinze de junho de 2013 no zoológico de São Paulo e teve a duração aproximadamente de 4 horas.

Após o término das visitas nos três zoológicos os dados foram tabulados, gerando gráficos comparativos que conseqüentemente foram analisados.

4.0 - Resultados e discussão

De acordo com o questionário aplicado aos visitantes nos três zoológicos brasileiros estudados: a Fundação Zoobotânica de Belo Horizonte, a Fundação RIOZOO do Rio de Janeiro e o Zoológico de São Paulo ficou claro que em todos, mais de 90%, consideram a existência dos zoológicos importante porque ajudam a conhecer as espécies, além de considerarem que os animais estão mais protegidos neste ambiente do que no natural.

Para os entrevistados os zoológicos tem como objetivo resgatar o conhecimento das espécies e manter o contato entre homem e natureza, porém, ainda é forte a percepção dessas áreas como locais de lazer, já que muitos responderam também que procuram os zoos com o intuito de levar a família e observar os animais (RJ e SP) e no zoológico de Belo Horizonte visa conhecer os animais e diversão.

Os visitantes responderam com uma maior porcentagem nos três zoos que as espécies precisam ser preservadas e que muitas estão ameaçadas de extinção e também, em sua maioria, consideram que a extinção de uma espécie pode atingir o homem.

Quando perguntados sobre a causa que leva a extinção de uma espécie, a caça de acordo com os visitantes nos zoológicos de BH e SP seguido pela opção de destruição do habitat é a resposta mais frequente, exceto no zoo do RJ, onde 64% dos visitantes responderam a destruição de habitat considerando-a umas das principais causas deste efeito, seguido pela opção caça.

Na questão de infraestrutura, em todos, os visitantes deixam claro que deveria haver recintos mais espaçosos, além de mais especialistas para orientar as visitas.

5. Conclusão

A comparação dos resultados demonstra que, embora os zoológicos ainda sejam vistos como áreas de lazer, o enriquecimento ambiental dos recintos e a melhoria

nas infraestruturas recentes tem possibilitado uma reflexão do visitante sobre a conservação das espécies na natureza. Porém, ainda chama a atenção o fato de muitos considerarem que esses animais estão mais protegidos nos zoológicos que em seus ambientes naturais. Vale ressaltar que os zoológicos estudados são considerados modelos e, portanto não representam a regra no Brasil e, mesmo assim, muitos visitantes ainda não se sentiram confortavelmente atendidos durante suas visitas.

6. Referências bibliográficas

COSTA, G. O. Educação ambiental: Experiências dos Zoológicos Brasileiros. Fundação Universidade Federal do Rio Grande, Porto Alegre, RS, Revista Eletrônica de educação ambiental, 2009.

DIEGUES, S. & PAGANI, M. I. O papel dos zoológicos paulistas na conservação ex-situ da diversidade biológica. Anais do VIII Congresso de Ecologia do Brasil, Caxambu, MG. 2007.

MILLER, B. et alli. Evaluating the conservation mission of Zoos, Aquariums, Botanical Gardens, and Natural History Museums. Conservation Biology, Vol. 18 Nº 1, págs86-93 2004.

WRI, UICN & PNUMA, A Estratégia Global da Biodiversidade: Diretrizes de ação para estudar, salvar e usar de maneira sustentável e justa a riqueza biótica da Terra. Curitiba – PR. Fundação O Boticário de Proteção à Natureza, 1992

Agradecimentos

Ao GAP – Grupo de Pesquisa em Planejamento e Gestão de Áreas Naturais Protegidas, aos amigos pela ajuda na aplicação dos questionários e ao Grupo Brasil Verde pelo apoio logístico.

Apoio financeiro: Ao Campus Barbacena do IF Sudeste MG pela concessão da bolsa de iniciação científica.